



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O CAMINHO ESCRITO: O PAPEL DO JORNAL DE PESQUISA DURANTE A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉ PROJETO DE PESQUISA

MAGALHÃES, Alberto Assis

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

betoassis2001@hotmail.com

DUARTE, Suênia de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

limaduarte-uern@hotmail.com

ANDRADE, Rosiane Aires Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

roseaneaires_12@hotmail.com

Resumo: A falta de maturidade com relação à escrita e leitura acompanham os alunos ao entrar na universidade, o sujeito se vê com uma carga de novas obrigações e exigências com as quais não estava acostumado anteriormente. Com isso, não encontra espaço para extravasamento de seus pensamentos, sentimentos e emoções. Dessa forma, acaba sufocando ideias e uma maneira singular de ser, elementos essenciais para a formação do professor pesquisador, isto é, um professor que se autorize por meio de suas reflexões, as quais se materializam por meio do ato de pesquisar. O objetivo desta investigação científica é, pois, analisar, por meio do olhar multirreferencial, o papel do Jornal de pesquisa para os alunos que estão tendo as primeiras vivências com a pesquisa, através da escrita de um pré projeto de pesquisa elaborado na disciplina ofertada no primeiro período de Faculdade - Metodologia do Trabalho Acadêmico - do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. Para tanto, nos apropriamos de uma pesquisa de natureza qualitativa, construída e guiada pelos princípios da multirreferencialidade e pelo exercício da bricolagem. Os JP dos alunos revelaram as angústias que os acompanharam durante o processo de escrita dos Projetos de Pesquisa. O JP foi citado como sendo uma surpresa boa por parte dos alunos, algo que eles precisavam. Assim constatou-se a partir dos trechos dos JP, que este, na escrita do projeto, teve o papel de mostrar os *andaimés* e o processo da pesquisa de cada aluno.

Palavras-chave: Pesquisa, Jornal de pesquisa, Professor pesquisador.

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de qualquer curso universitário, os estudantes são apresentados a novas experiências, entre elas a leitura e a escrita de acontecimentos sobre os quais não estão acostumados. Esses eventos surgem como novos desafios para quem está iniciando um curso superior, principalmente quando, em sala de aula, são apresentadas novas metodologias com um ritmo acadêmico do qual não se tem noção de como será. As novas disciplinas, conteúdos, leituras, iniciação à pesquisa científica através de resenhas, artigos científicos, isso tudo assusta no início.

O rigor acadêmico exige dos alunos uma nova postura frente à posição que ocupam na Universidade. Por esse motivo, é necessário que se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

percebam de forma mais consciente nesse novo contexto e se façam dispostos aos estudos, à leitura e à escrita, de uma forma mais rígida e consistente, como a academia exige.

A disciplina com a qual os alunos se deparam com muitas dessas tarefas e têm um primeiro contato com o universo da pesquisa é intitulada *Metodologia do trabalho Acadêmico*. A redação, que, até então, era um dos obstáculos para quem pretende ingressar em um curso superior, se torna pequena frente aos trabalhos e normas acadêmicas referentes à produção de artigos científicos, resenhas críticas e projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na Universidade.

Essa carga de novas obrigações e exigências acaba, muitas vezes, sufocando suas ideias, emoções e subjetividade, pois, nem sempre, há um espaço para extravasamento de pensamentos e sentimentos vivenciados no curso, além do que, muitas vezes, não têm os hábitos da leitura e da escrita incorporados, o que acaba conturbando o processo de aprendizagem.

É preciso, portanto, que os discentes estejam abertos a novos estímulos para uma formação plural. O *Jornal de Pesquisa (JP)* surge, então, como um recurso teórico-metodológico capaz de, nesses aspectos, auxiliar na escrita, leitura, organização das ideias, formação para a pesquisa. Pode ser utilizado em qualquer área de formação e em qualquer momento da vida.

O JP, ou diário de Pesquisa, como estratégia na formação de profissionais e pesquisadores em educação, já é bastante conhecido na comunidade acadêmica, tendo sido abordado em trabalhos de autores brasileiros, como Barbosa (2006, 2007 e 2010) e Borba (2001), professores que acreditam na eficácia do jornal como método de autoformação, avaliação e formação do professor pesquisador. Para Medeiros (2006), o JP pode contribuir efetivamente para esses enfrentamentos, por ser uma técnica de escrita capaz de desbloquear medos e aquecer entusiasmos. Ainda segundo a autora, “o jornal de pesquisa consiste em uma técnica de escrita que possibilita ao escritor e ao leitor de si próprio fazer suas anotações e reflexões, sem o receio de ser ridicularizado, penalizado pelo o que escreveu” (MEDEIROS. 2006, p. 26). Isso pode ser de extrema importância para os alunos que estão no começo de um novo curso.

Visto que um dos primeiros desafios frente ao processo de escrita e pesquisa, no curso de Educação Física do CAMEAM/UERN, é a realização de um Projeto de Pesquisa, na disciplina de *Metodologia do Trabalho Acadêmico*, em que os alunos tem que pensar em uma ideia de pesquisa, organiza-la e apresenta-la de acordo com as normas acadêmicas, o objetivo

deste artigo é analisar o papel do *Jornal de pesquisa* para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

os alunos que estão tendo as primeiras vivências com a pesquisa, através da escrita de um pré projeto de pesquisa na disciplina Metodologia do Trabalho acadêmico do curso de Educação Física (CEF) do CAMEAM/UERN.

CAMINHOS METODOLOGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual, segundo Bogdan e Biklen (1994), não estabelece os questionamentos a serem investigados a partir de variáveis. Assim, as questões são formuladas com o objetivo de estudar os fenômenos na realidade em que se inserem, permitindo percorrer os caminhos das significações, das opiniões e das vivências dos sujeitos. É, também, descritiva, pois, segundo Richardson (2010), os estudos descritivos surgem para explicar os fenômenos que, de certo modo, influenciam ou causam o seu aparecimento. Para (GIL, 1999, p. 44), uma pesquisa desse tipo preocupa-se em “estudar as características de um grupo”. De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende, pois, descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Utilizaremos a abordagem Multirreferencial, pois acreditamos que novas óticas e olhares podem e precisam ser dados para a formação de pesquisadores.

Toda a pesquisa é guiada pela abordagem multirreferencial pois de acordo Jardim, (2000) A multirreferencialidade é uma abordagem que propicia redimensionar a discussão sobre a educação e suas práticas.

É importante ressaltar que o próprio JP auxiliou na escolha de um método para obter os dados da pesquisa, sendo usado como um dos recursos metodológicos. Adotou-se aqui a bricolagem de Joe Kincheloe, que nos deu possibilidade de utilizar procedimentos que melhor possibilitaram responder o objetivo proposto, como negociadores metodológicos. Para a autora:

A bricolagem tem uma dimensão desprovida de pudores, que pergunta: ‘quem disse que pesquisa tem que ser feita assim?’. Essa falta de pudor é baseada numa postura que despreza a ideia de que métodos monológicos e ordenados nos conduzem ao lugar certo na pesquisa acadêmica (KINCHELOE, 2007 p. 18).

A pesquisa foi direcionada à turma do 1º período do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN, para alunos matriculados na disciplina de *Metodologia do Trabalho Acadêmico*. Os critérios para essa escolha foram: primeiro, por ser essa a disciplina que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

oportuniza um primeiro olhar para as atividades de pesquisa na grade do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN.

Foram analisados apenas quatro (4) JP. A escolha foi feita de acordo com o objetivo deste artigo que é apenas um fragmento de um Trabalho de conclusão de curso, que teve como objetivo analisar a contribuição do JP para os alunos que estão tendo as primeiras vivências com a pesquisa, através da disciplina Metodologia do Trabalho acadêmico do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. Para preservar a identidade dos alunos, foram utilizados pseudônimos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As percepções sobre a escrita desses pré-projetos foram compartilhadas nos jornais de pesquisa. Desse modo, ao ler esses relatos pode-se perceber o quanto o processo de escrita e construção de um trabalho considerado difícil. A leitura dos JP revelaram, pois, como aconteceu o processo da escrita do Projeto de Pesquisa, desde a escolha do tema até a entrega final.

A solicitação de trabalhos e de um projeto causam sentimentos e sensações diversas, os quais, muitas vezes, não são levados em consideração pelo professor universitário. As angústias e medos dos alunos são esquecidos. Para Krishnamurti (1976, p.57) “o medo destrói o pensamento criador”, portanto, precisam ser considerados na formação do professor pesquisador. Os JP dos alunos também revelaram várias angustias que os acompanharam durante o processo de escrita dos Projetos de Pesquisa. Eles não conseguiram enxergar que na escrita dos seus JP poderiam ter inspirações para sua pesquisa, talvez pela imaturidade frente a esse novo estímulo acadêmico.

Os alunos descreveram desde o primeiro passo, que é a escolha do objeto de pesquisa, até o fim do projeto. O primeiro JP fala sobre a escolha do tema, o que quero investigar? O que me instiga a querer saber? Foi um dos maiores desafios revelados pelos alunos em seus JP:

Na aula de hoje tínhamos a tarefa de fazer uma proposição de pesquisa... Nossa, fiquei com medo por que não estava entendendo direito como fazer, nem o que pesquisar, sabia que isso iria me dar muita dor de cabeça (LUÍZA, 03/11/14).

Estou sem ideia para o meu projeto de pesquisa. não sei o que pesquisar, quero dicas, referencias, preciso de livros. Quando começo tenho a impressão que estou “enchendo linguiça”. Diante disso. Preciso de ajuda, não encontro nada de bom na internet. E as vezes me pergunto: o que eu estou pesquisando? O que quero saber? (MARINA, 05/11/14).



Essa dúvida na escolha do tema demonstra que os alunos recém egressos do ensino médio, estão acostumados com as velhas pesquisas da escola sobre um tema qualquer, relacionado às disciplinas, raramente instigados ao sabor do conhecimento e a fazer seus próprios pratos. Para Barbosa (1998, p. 80-81):

[...] é o medo e o receio do aluno de se permitir a aventura de ser autor de seu conhecimento. E não nasce por acaso do medo. Há muito a escola, através de sistemas rígidos de controle (nosso dia-a-dia damos o nome de avaliação) desde as séries iniciais do 1º grau, se encarrega de podar qualquer iniciativa de criação e autonomia; de imaginação e prazer.

No JP de Júlia é possível ver um pouco dessa relação entre as angústias em relação ao Projeto de Pesquisa e à percepção de si dentro da pesquisa. Já o aluno Pedro, se viu perdido ao ter que melhorar o seu Projeto de Pesquisa. Em meio a tantas ideias não conseguiu organiza-las e usa-las ao seu favor.

Hoje acordei com o sentimento de dever cumprido, essa proposição de pesquisa por momentos me deixou muito angustiada, temia por não ter feito no tempo certo e por não saber iniciar. [...] penso que seja referente a este trabalho, mas tudo em nossas vidas melhora quando aceitamos os nossos erros e corremos atrás para mudar, ou concertar o erro. E isso que vou fazer, não só no ambiente acadêmico, mas também na minha vida pessoal e espiritual. Após ter iniciado a faculdade estou perdida, não me encontro mais, me sinto distante do que realmente sou, tenho que me encontrar o mais rápido possível (JÚLIA, 24/11/14).

Não sei ao certo o que escrever, pois não sei o que sinto nesse momento (BRUNA, 01/02/15).

E eu que pensava que não podia piorar. Se 3 laudas já eram difíceis imagina 5. Não sei o que fazer, agora tenho mais dificuldades ainda, já não sei mais o que escrever, como escrever, tem horas que minha mente está cheia de ideias mais não sei como posso organiza-las, vejo que estou me perdendo em meio a tantos pensamentos em minha cabeça (PEDRO, 17/11/14).

Hoje me vejo aqui em frente ao computador, tentando fazer meu trabalho, aparentemente fácil, porém só aparente mesmo, ainda mais para mim que tenho tamanha dificuldade para escrever, criar e organizar as ideias. (PEDRO, 07/11/14).

O resultado de um projeto de pesquisa, quando finalizado, revela muito mais do que algo técnico; revela uma paixão. Em outras palavras, o JP possibilita que o autor reflita sobre si, despertando um desejo de pesquisa em que se veja implicado nela. A escrita, no caso, feita através do JP é, portanto, um recurso para trabalhar a congruência. “Estas técnicas de escrita reflexiva são sempre uma ferramenta de autoavaliação do pesquisador” (HESS; WEIGAND, 2006, p. 16).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os trechos a seguir mostram a realização dos alunos, ao observarem o trabalho pronto. Eles refletiram sobre esse início de formação para a pesquisa, revelando que a paixão por ela pode nascer de uma formação leve, de estímulos centrados na percepção de si e do outro. No fim, o JP foi citado como sendo uma surpresa boa por parte dos alunos, algo que eles precisavam.

A cada passo que dou na disciplina de metodologia do trabalho acadêmico me encanto mais pela pesquisa, mesmo ela sendo tão complicada e cansativa, nada nessa vida é fácil nem mesmo o pré-projeto de pesquisa feito com amor. Não quero mudar o meu tema, nem meu objetivo, pois estou muito feliz com a minha proposta e tenho vontade de colocar adiante (BRUNA, 19/01/15).

É, consegui desenvolver meu projeto de pesquisa, sofri muito, mas entendo que é só o começo e tenho muito para evoluir e me desenvolver. E ao final penso que é errando que se aprende nada vem fácil, e não é da noite para o dia que aprendemos tudo. Por isso sigo em frente e sei que tenho muito para crescer dentro da academia. Confesso que o jornal de pesquisa ajuda nesse processo de escrita, pois começo a escrever mais, pensar melhor e assim tentar organizar as ideias (PEDRO, 01/02/15).

O sentimento de dever cumprido enche o meu ser, quando terminei o pré-projeto, foi como se fosse uma criação minha saindo do forno quentinho para ser lida (JÚLIA, 01/02/15).

Segundo Barbosa (2000, p. 20), “[...] não nos inteiramos e tampouco nos permitimos olhar para dentro do processo de sofrimento, angustia, insegurança e tensão presentes em qualquer processo de escrita”. Considerando essa afirmação, a partir dos trechos dos JP, foi possível perceber que, na escrita do projeto pelos alunos, ele teve o papel de mostrar o processo da pesquisa de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os JP dos alunos também revelaram várias angustias que os acompanharam durante o processo de escrita dos Projetos de Pesquisa, mostrando que a paixão pela pesquisa pode nascer de uma formação leve, por meio de estímulos centrados na percepção de si e do outro. No fim, o JP foi citado como sendo uma surpresa boa por parte dos alunos, algo que eles precisavam. A partir dos trechos dos JP, pudemos perceber que este, na escrita do projeto, teve o papel de mostrar os *andaimés* e o processo da pesquisa de cada aluno.

Para os sujeitos desta pesquisa, o JP teve o papel de interlocutor, oportunizando aos alunos demonstrarem para o outro, para o mundo, o que, muitas vezes, é sufocado para si mesmos. Essa ação se deu, pois, a partir das escritas que os alunos possuem, das diversas indagações sobre si e sobre o mundo, as quais não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conseguiram torná-las reais através de uma pesquisa científica. Posto isso, o JP contribuiu na formação para a pesquisa, pois foi visto como um estímulo para extravasar o que estava preso. Afinal, instigar os alunos a querer conhecer algo pode ser a chave para a formação de um professor pesquisador.

Assim, constatou-se que o JP contribuiu para esses alunos em contato com suas primeiras vivências com a pesquisa, pois tiveram a oportunidade de transformar em realidade, através de uma escrita real, os *andaimes* e os percalços que todo pesquisador e aprendiz de professor pesquisador passam durante a construção de uma pesquisa.

Para André (2005), é consensual, na área de formação de professores, a ideia de que a pesquisa é essencial para a formação e atuação docente. De acordo com Silva e Eufrásio (2010), ela tem que se fazer presente no mundo acadêmico, principalmente nos cursos formadores de professor, pois possibilita um olhar mais crítico sobre o ambiente escolar e sobre suas práticas, sobretudo na relação da teoria com a prática, que devem estar interligadas uma à outra. E mais que isso, diria que a pesquisa possibilita um olhar sobre si mesmo, sobre sua própria vida.

Diante do exposto, fica o apelo para que os cursos de formação de professores implementem práticas formativas que preparem os docentes para o novo universo e realidade que irão participar, a fim de que possam se ver, se entender e encontrar indagações que possam ser respondidas, numa formação para a pesquisa e, muito mais que isso, numa formação para a vida.

REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006a. p. 55-69.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (org.) **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

_____. **Autores cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial**. São Carlos/São Bernardo: EdUFSCar/EdUFMSMESP, 2000

_____, Joaquim Gonçalves. **Cadernos de Reflexão e Debates**. São Bernardo do Campo: Marília Claret Geraes Duran, Abril 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HESS, Remi; WEIGAND, Gabriel. **Cadernos de Reflexão e Debates**. In Joaquim Barbosa. São Bernardo do Campo: Marília Claret Geraes Duran, Abril 2006.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, Alex. Alguma coisa está fora de ordem: educação multirreferencialidade e transgressão do instituído. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Autores cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial**. São Carlos/São Bernardo: EdUFScar/EdUFSP, 2000.

KINCHELOE, Joe L. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**/ Joe L.Kincheloe, Kathleen S. Berry; tradução Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

MEDEIROS, Maria Soares de. **Jornal de pesquisa face aos desafios da ausência da cultura do artigo**. In BARBOSA, Joaquim. **Cadernos de educação reflexão e debates**. São Bernardo do Campo-SP. ed. Marília Claret Geraes Duran. 2006.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, S. R. EUFRÁSIO, K. N. **A Pesquisa no Processo de Formação de Professores: Tradução de La tétébienfaite**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Tradução de La tétébienfaite. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.